

O pião perdido

Era uma vez o Peiron, um menino que estava a jogar em frente da escola de Mazac. O seu primo tinha trazado um pião. Mas ela não rodava bem na relva. Então, o Peiron teve uma idéia :

- Olha como roda bem aquí, na borda do poço!

De repente, *pimba!*, o pião caiu no fundo do poço.

- Ai pá, não te tinha dito de ter cuidado com isto? Faz como puderes, mas tens que mo entregar! Vou-me embora! gritou o seu primo.

O Peiron ficou sozinho ; envergonhado e chorando. Inclinou-se ao longo da borda e gritou :

- O meu pião, o meu pião...

- Água verde, água preta, todo o que se perde encontra-se de novo, ecoo o poço.

Sem pensar, o Peiron saltou no poço. Por acaso, caiu dentro do balde. Começou a errar na água preta e verde.

Depois dum momento, reparou uma casa. Em frente dela encontrava-se uma menina que estava de volta.

- Bom dia menina, não viste o meu pião?

Perguntou o Peiron.

- Bom dia, Peiron, ajuda-me a arrumar o meu quarto e talvez não te vou comer, respondeu voltando-se...

...e deixando aparecer um rosto horrível de centopeia gigante. O Peiron teve tão medo que começou a ter os seus dentes a bater. Contudo seguiu o mostro com enormes mandíbulas.

Três vezes Peiron quase deslizou nos córregos de veneno viscosos e fedorentos antes de acabar de arrumar o quarto. Depois, o monstro disse :
- Água verde, água preta, todo o que se perde encontra-se de novo.

Imediatamente, um prédio apareceu ao seu lado. Em frente da porta, uma velhinha estava a regar as flores.
- Bom dia velhinha, a Senhora não viu o meu pião?
Perguntou-lhe o Peiron
- Bom dia, Peiron, ajuda-me a repintar o meu apartamento e talvez não te vou engolir, respondeu a velhinha endireitando-se...

... e deixando aparecer as patas gigantescas duma aranha monstruosa.

Peiron sentiu o cabelo em pé sobre a cabeça tão foi chocado. Mas ainda seguiu o monstro peludo.

Sete vezes o Peiron quase ficou pegado nas paredes de seda pegajosa e invisível antes de acabar a pintura do apartamento.

Depois, o monstro disse-lhe :

- Água verde, água preta, todo o que se perde se encontra de novo.

De repente, uma mensagem apareceu na mão do Peiron. *É a Romeca que tem o pião. Atenção, canta-lhe uma canção para adormecê-la*, leu o Peiron.

No mesmo momento, ouvi um ranger de dentes àtras o edifício.

- A Romeca! pensou o Peiron.

Doze vezes o Peiron quase morreu de medo antes de conseguir a cantar:

Sono, depressa, despacha-te, sono, depressa volta aqui!

Depois, só ouviu um ronco terrível. Então passou ao lado do edifício na ponta dos pés. Encontrou uma massa preta e verde. Segurava na sua mão o pião. Quando o Peiron quis tomar o seu brinquedo, a massa moveu-se. o Peiron desmaiou de medo.

Quando acordou, encontrava-se em frente do poço de Mazac. O seu primo estava a fazer rodar o pião na borda do poço.
- Atenção!!! gritou-lhe o Peiron!